

Superdotação em “Gênio Indomável”: os estigmas patologizantes para indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação¹

Pedro Henrique Rocha Bacelar de Melo²
Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, PE
Newman Lira e Melo Neto³
Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, PE
Tennyson Accetti Resende Filho⁴
Airlana Keyse da Silva Barbosa⁵
Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, PE

RESUMO

A partir do longa-metragem americano “Gênio Indomável” (Gus Van Sant, 1997), este trabalho objetiva estudar a perspectiva das Altas habilidades/Superdotação, procurando enfatizar paradigmas e abordagens pré-concebidas a respeito do tema, e que contribuem para dificultar a compreensão real desses sujeitos, especialmente quando no trato das emoções. Para tanto, consideramos os estudos teóricos de Joseph Renzulli (2004) e Susana Perez (2017), relacionando-os com passagens do filme, as quais se reportam aos mitos que perpassam as AH/SD, legitimados tanto no senso comum, quanto numa clínica terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades/Superdotação; Gênio Indomável; Cinema; Estigmas; Mitos da Superdotação.

Filmes de ficção que abordam o tema das Altas Habilidades/Superdotação têm uma função importante no que se refere à promoção de debates acadêmicos, que tenham por objetivo esclarecer o significado sobre esse público de indivíduos, ainda pouco conhecido. O filme de ficção, nesse caso, materializa um tipo ideal de pessoa superdotada, com seu comportamento diferenciado do padrão. Mesmo sendo uma espécie de constructo tipificado, o filme proporciona um debate capaz de sensibilizar para compreender quais são de fato as características da superdotação encontradas na vasta realidade do contexto social.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Cinema, audiovisual e interdisciplinaridade”, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante do Curso de Psicologia da UNICAP, e-mail: pedro.2021106010@unicap.br

³ Estudante do Curso de Direito da UNINASSAL, e-mail: newmanliramelo@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Matemática da UNICAP, e-mail: tennyson.00000845668@unicap.br

⁵ Estudante do Curso de Psicologia da UNICAP, e-mail: Airlana.00000032545@unicap.br

Metodologicamente o trabalho utiliza o filme *Gênio Indomável* (1997), como instrumento de sensibilização e debate acadêmico, para apresentar uma abordagem científica sobre o conceito de superdotação. Para isso, utiliza-se da teoria sobre AH/SD de Renzulli (2004) e da abordagem de Susana Perez (2004) sobre os mitos na superdotação, os quais perpassam a compreensão comum desse conceito, e são os responsáveis por dificultar o reconhecimento e identificação desses indivíduos com suas reais necessidades emocionais e de aprendizagem.

O longa “*Gênio Indomável*”, foi escolhido como categoria de análise para sensibilizar estudantes universitários das licenciaturas, especialmente aqueles(as) que fazem o corpo docente da Universidade Católica de Pernambuco, a fim de problematizar a superdotação como campo da educação inclusiva, cujo tema é rarissimamente estudado; sobretudo, como disciplina curricular, no contexto geral das universidades brasileiras. A abordagem científica sobre superdotação reportada para reflexão desse filme, contribui para tirar da invisibilidade o tema, seja nas licenciaturas, quanto para os cursos de psicologia. O filme “*Gênio Indomável*” é uma película riquíssima, que traz à luz: abordagens sobre as potencialidades de aprendizagem da pessoa superdotada; forma como este indivíduo pode estar à margem da inserção educacional, em classes sociais menos favorecidas; e, do auxílio de terapias, que, por sua vez, também não fogem da configuração dos estigmas imputados à superdotação, ou do desconhecimento sobre tal condição.

Consideramos importante definir, primeiramente, o que são pessoas com AH/SD, a partir do psicólogo estadunidense, e estudioso da questão, o Dr. Joseph Renzulli.

A teoria das Altas Habilidades/Superdotação de Renzulli (2004), conhecida por Teoria dos Três Anéis, ou Modelo Triádico de Renzulli, trata sobre nova perspectiva da inteligência de pessoas superdotadas. Nesse caso, torna-se indispensável para concebermos a inteligência em seus graus mais expressivos, averiguar como essa teoria tem contribuído no acréscimo também à compreensão da criatividade. Tal modelo de conceituação tem sido o mais difundido atualmente pelos estudiosos da área. Esta Teoria caracteriza a superdotação como combinação de três comportamentos básicos do sujeito: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e a criatividade. As Altas Habilidades/Superdotação consistem na intersecção desses três elementos

comportamentais manifestos. O primeiro indicador, chamado de habilidade acima da média, refere-se à destreza em qualquer campo do saber ou do fazer que se expressa por meio de testes de conhecimento. Essas habilidades acima da média aparecem em determinadas situações e em certos períodos de tempo. O segundo indicador, denominado de criatividade torna-se perceptível pela demonstração de divergência no pensar, na expressão de ideias e em todas as formas de inteligência que o indivíduo manifeste, ou seja, na linguagem, nas artes, nas ciências matemáticas, na música, no aspecto cinestésico-corporal e em outras faces expressivas do ser. O terceiro e último, é o envolvimento com a tarefa que se traduz pelo comportamento observável, através do expressivo nível de empenho pessoal nas tarefas que realiza, cujo fundamento é a motivação, através de características, tais como perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e crença na sua própria habilidade para desenvolver um trabalho importante.

Sobre os mitos na superdotação, Perez (2004), afirma que, muitas das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com AHs têm sua origem nos mitos e crenças populares, alguns decorrentes de características dessas pessoas, outros, de preconceitos socioculturais e/ou ideológicos, e até da própria desinformação sobre as AH/SD. Segundo a autora, isso se constitui em fortes empecilhos para a formação de uma identidade própria das PAHs e contribui para uma representação negativa ou distorcida destas pessoas, que não sentem sua superdotação válida, ou até, que tem a ver com baixa autoestima. Os mitos como narrativas inverídicas, reportam-se, nesse tema, ainda segundo classificação de Perez (2004), a muitos aspectos: a) à origem única da superdotação; b) à incidência exclusivista; c) à identificação apenas por coeficiente numérico; d) desempenho acadêmico uniforme; e) estados mentais e emocionais patológicos; f) atendimento sem necessidade de divulgação.

Nesse sentido de desconstruir mitos, Perez (2011) elaborou ainda, a análise de um estudo francês, produzido por psicólogos e psiquiatras, ao fim de uma jornada sobre a superdotação, ocorrida no hospital Saint-Anne, em 2002. Constata Perez (2011, p. 514), que estes profissionais não se furtaram também às crenças populares dos mitos, refletindo o imaginário simbólico elaborado para explicar situações ou pessoas que a lógica humana não consegue compreender. O estudo que é uma coletânea escrita por vários autores, revelou a associação da superdotação com doença, e formulou um

discurso sobre crianças e adultos com AH/SD, considerando-os como pessoas que apresentam a particularidade clínica de se sustentar por sua inteligência e pensamento, mas que requerem ainda um estudo etiológico, uma explicação no quadro das doenças, pois as questões que as envolvem são oriundas de condições patologicamente enigmáticas.

A análise do filme “Gênio Indomável”, objeto desse trabalho, afigura-se como representação dos fragmentos de mitos socioculturais que envolvem a superdotação do protagonista Will, e que no contexto da trama são reinterpretados.

O filme “Gênio Indomável”, com nome original em inglês “*Good Will Hunting*” (1997), dirigido por Gus Van Sant, foi indicado a sete categorias no Oscar, venceu duas delas, em 1998, que foram: melhor ator coadjuvante para Robin Williams, que fez o papel do psiquiatra Sean Maguire, e o prêmio de melhor roteiro, para Ben Affleck e Matt Damon.

Will Hunting, o protagonista do filme "Gênio Indomável", é um jovem extraordinariamente talentoso, mas também repleto de conflitos internos, pois cresceu em um bairro pobre de Boston e teve uma infância marcada por abusos e negligências. Devido a essas experiências traumáticas, Will desenvolveu uma resistência à autoridade e relutância em se colocar emocionalmente para outros.

Apesar de sua origem em classe social desfavorecida economicamente, Will possui uma habilidade natural para a matemática, quanto à resolução de problemas complexos. Demonstra capacidade de resolver equações matemáticas avançadas com facilidade e rapidez, sem ter recebido qualquer tipo de educação formal na disciplina. No entanto, Will não pode expandir seu talento singular para uma potencialização mais completa, pois trabalha em empregos menores e se envolve em atividades autodestrutivas.

Will é confrontado com sua própria genialidade, quando o professor de matemática, Gerald Lambeau, o descobre resolvendo um problema de matemática extremamente complexo, em um quadro-negro do MIT. Lambeau descobre o potencial de Will e tenta ajudá-lo a canalizar seu talento. Oferece-lhe a oportunidade de evitar a prisão, em troca de aulas particulares e frequência ao aconselhamento psiquiátrico.

Ao longo do filme, Will luta para reconciliar seu passado conturbado com suas aspirações futuras. Ele é desafiado a confrontar as próprias inseguranças, medos e

crenças limitantes, especialmente durante suas sessões de terapia, com Sean Maguire. Com o apoio de Maguire e o amor de seus amigos, Will começa a perceber que sua autoimposta "prisão" emocional é a única coisa que o impede de alcançar seu pleno potencial.

A história de Will Hunting é uma jornada emocionante de autodescoberta, ressignificação da vida e crescimento pessoal, que ressoa positivamente em muitos espectadores, devido à sincera humanização da trama.

Will tem o perfil de superdotação acadêmica descrito por Renzulli (2004), pois é capaz de fazer de uma maneira autônoma e não escolarizada, complexas leituras, e estudos, mostrando capacidade em desenvolver suas experiências de forma autodidata e quase solitariamente. Consegue absorver quantidades densas de conteúdo, seja na área da matemática, a mais explorada na trama, mas, também em ciências humanas. Sobre a facilidade na compreensão das humanidades, por exemplo, pode-se perceber isso, nas cenas em que o próprio Will faz sua sustentação jurídica ao ser preso; e quando aborda teorizações da economia, num encontro com colegas. Renzulli caracteriza as AH/SD de tipo acadêmico, àquela demonstrada por Will, como sendo a que apresenta aptidões para resolução de prolemas e desafios que são propostos na vida escolar (2004).

Dentro da trama, o protagonista Will está sob acompanhamento da justiça, e tem como determinação cumprir atendimento psiquiátrico, devendo respeitar a orientação do professor Gerald Lambeau, o qual se encarrega dessa tutoria. O professor encontra vários psiquiatras para o jovem, mas estes, quase sempre, acabam desistindo do caso. Antes das sessões, Will já procurava saber sobre a abordagem psicológica do terapeuta, e, a respeito de sua atuação profissional, livros publicados, entre outros aspectos. Dessa forma, ao iniciar na terapia, desafiava, questionando como o tratamento poderia funcionar para ele, indivíduo que, supostamente, se considerava conhecedor de toda a metodologia do processo clínico a que seria submetido.

Destaque-se que o contexto da realização da terapia, baseava-se no desejo do professor Lambeau tornar Will um grande teórico na área da matemática, e explorar intensamente o potencial do jovem, nesse seu aspecto. Entretanto, ser um grande matemático nunca tinha sido o desejo de Will, que dada sua origem simples e historicidade diversa, preferia seguir outros caminhos; sendo essa questão pouco levada em conta, pois seu potencial representava uma “sentença” determinista e visível, sobre

o que seria no futuro, aos olhos da sociedade. Buscava-se isso, até então, no contexto terapêutico, como forma de guiar Will para esse destino que não o encantava. Sendo assim, Will encontrou diante da sua trajetória, diversas abordagens psicológicas, oscilando das mais comportamentais às mais exóticas. Porém, nenhum terapeuta foi capaz de estabelecer uma dinâmica que funcionasse no ambiente clínico.

Segundo Perez (2011), os mitos e crenças sobre as pessoas com AH/SD, podem conduzir a uma imagem patologizada e deturpada desse ser humano diferente, negando-lhe, em última instância, o direito de construir uma identidade sadia.

Consoante esse aspecto, apenas a personagem de Robin Williams, Sean Maguire, foi capaz de sustentar os princípios de uma prática clínica humanizada, elaborando uma aliança terapêutica psicanalítica, empatizando e respeitando a historicidade de seu paciente, a partir do estabelecimento de uma identificação entre as partes, aspecto essencial para o desenvolvimento do processo terapêutico (ZETZEL, 1956).

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, R. H. de F. **Superdotação e seus mitos**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a12v14n2>>. Acessado em 05 de fevereiro de 2024.

Gênio Indomável. Direção de Gus Van Sant: Miramax, 1997. 1 DVD (126 min).

PÉREZ Barrera Pérez, S. G. **O culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação?**. *Psicologia Argumento*, 29(67), 2011. Recuperado de <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20413> Acessado em 05 de fevereiro de 2024.

_____. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. 2004. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RENZULLI, Joseph. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de 25 anos. Disponível em: <http://www.revistaeletronica.pucrs.br/te/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acessado em 10 de fevereiro de 2024.

LANDAU, E. **Criatividade e superdotação**. Rio de Janeiro: Eça, 1986.

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível em:

[http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Denise Maria de Matos Pereira Lima.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Denise%20Maria%20de%20Matos%20Pereira%20Lima.pdf). Acessado em 05 de fevereiro de 2024

OLIVA, Alberto. **Teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

PÉREZ, Susana G. P. B.; FREITAS, Soraia N. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava (PR), APPREHENDERE, 2016.

ZETZEL, E. R. Current concepts of transference. *International Journal of Psycho-Analysis*, 37 (4-5) 369-375, 1956.